

Povos Indígenas no Brasil

Fonte la Bertica Class.: 306

Data 11/07/27 Pg.: 03

Nota do CIMI explica envolvimento da Funai

“Salta aos olhos o envolvimento da Funai com as empresas mineradoras. Este comprometimento chegou a um absurdo tal, que o órgão tutor se dispõe a financiar a ida de um grupo de índios, a maioria seus funcionários, a Brasília, para exercerem pressão sobre os constituintes para que estes limitem seus direitos sobre as riquezas do subsolo”

A denúncia foi feita pelo Conselho Indigenista Missionário-CIMI — em nota à imprensa, em resposta às acusações que estão sendo feitas por lideranças indígenas à atuação do órgão no Amazonas.

O CIMI acusa que o grupo de índios, que foi a Brasília fazer as acusações ao presidente da Funai, Romero Jucá, "está pedindo pelo amor de Deus que a nova Constituição não lhes garanta o usufruto exclusivo das riquezas existentes em suas terras".

ACUSAÇÕES DE CORRUPÇÃO

"Num país civilizado — diz a nota — isso só não seria mais do que suficiente para que se fi-

zesse uma limpeza geral nos quadros do órgão tutor, mas aqui no Brasil até os corruptos permanecem em seus cargos".

O CIMI diz que da corrupção que reina na Funai ninguém mais tem dúvida, pois já foram apontados os envolvidos no desvio de verbas do projeto Calha Norte; no entanto os mesmos continuam circulando livremente pelos corredores da S. SUER e "com tanta influência junto à direção do órgão, ao ponto de, os funcionários que fizeram e comprovaram a denúncia de corrupção, serem ameaçados e perseguidos. Impera, portanto, a contravenção da Funai. É de se perguntar: que mal fizeram os índios para merecer tamanha desonestidade?"

A nota se refere também às acusações que foram feitas contra o missionário do CIMI, Egídio Schwar, de ter se apropriado de 22 mil marcos destinados aos índios Waimiri-Atroari. "Não poderia ser mais leviana e irresponsável. Não é desta forma que a Funai vai calar a voz da Igreja e impedir o trabalho que ela vem exercendo em defesa da sobrevivência dos povos indígenas".